

Dante mostra perigo petista

Lula acabou sendo o tema mais abordado - direta e indiretamente - na reunião. O governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira (único dos governadores tucanos, além de Alencar, a comparecer), considerou positiva a queda de Fernando Henrique e advertiu para o que considera perigos de Lula. "Quando vocês viajam, não deixam o cofre na mão de um picareta; não podemos deixar o cofre com qualquer um", disse.

Já a deputada federal Yeda Crusius (RS) afirmou que "querem substituir a névoa da inflação pela névoa da desinformação". O presidente da Assembléia Legislativa do Rio, Sérgio Cabral Filho, disse que a aliança PT-PDT junta "o atraso do atraso, que é Leonel Brizola (pré-candidato a vice-presidente e ex-governador do Rio), com um partido completamente na contra-mão da história, que é o PT".

Vagabundos

O deputado também afirmou que o candidato pedetista ao governo do Rio, Anthony Garotinho, mais parece "um vendedor das Casas Bahia" e acusou o ex-prefeito pefelista Cesar Maia de ser de "direita fascista". "Há mesmo uma minoria de vagabundos que vive muito bem às custas do povo brasileiro", afirmou, retomando a expressão usada por Fernando Henrique, que causou impopularidade para o Presidente entre os aposentados.

"Precisamos ter firmeza para alertar o povo brasileiro que, quando um candidato, com propósitos inconfessáveis, avisa que pode mudar a política cambial, sabe que isso significa que podem pingar mais alguns milhões de reais para sua candidatura", afirmou Alencar. Segundo ele, Lula deveria conservar-se como líder operário, mas tentou a política maior. "Aí, sim, a sua candidatura

é um programa de caos para o País", disse.

Prostíbulo

Alencar também afirmou que Brizola, se eleito vice-presidente, em 15 dias, estaria almoçando com os ministros militares, dizendo que o Brasil é "incontrolável", e, em 30 dias, jantaria com os mesmos ministros para dizer que o Congresso é um "prostíbulo". O presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilella Filho (AL), negou que o ataque sistemático a Lula vá ser o centro da campanha tucana daqui para a frente.

"O confronto de idéias integra toda campanha, mas isso não faz parte da estratégia do partido", afirmou Vilella. "Nossa estratégia é levantar nossas bandeiras". As bandeiras foram lançadas hoje (ontem) e enfatizam pontos como "manter a estabilidade" e "credibilidade internacional".